



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Bauru



RELATÓRIO FINAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Participação em grêmio estudantil e
formação de motivos para o estudo

Discente: Marjorie Schmidt Davanzo
Relatório de pesquisa requisito da conclusão
da Iniciação Científica
Modalidade Sem Bolsa
Orientadora: Flávia da Silva Ferreira Asbahr

Bauru, 2017

RESUMO

O presente projeto de iniciação científica buscou avaliar se a participação no grêmio estudantil modifica os motivos dos estudantes em relação a participação política e na vida escolar. A questão de pesquisa surgiu a partir da nossa experiência no projeto de extensão “Formação de grêmios estudantis em escolas públicas municipais de Bauru” que tem como objetivos a educação para a democracia (PARO, 2000), a formação da participação política e o papel da escola no desenvolvimento do psiquismo humano (VIGOTSKI, 1995 *apud* ASBAHR et al, 2014). O projeto conta com a participação de extensionistas, que são estudantes de psicologia responsáveis por fazer encontros mensais ou quinzenais com os participantes do grêmio, com o objetivo de mediar as discussões e ajudá-los na consecução das propostas, e com os tutores, que são funcionários escolares selecionados para fazer a mediação do grêmio com os extensionistas. A partir disso, os estudantes do grêmio foram acompanhados durante o ano, sendo realizado registro em diário de campo com posterior registro ampliado, incluindo hipóteses da pesquisadora. Também foram realizadas três entrevistas com três estudantes durante o ano, uma no primeiro semestre e duas no segundo. As alunas foram selecionadas de acordo com a participação e frequência nos encontros. Para a análise de dados, foi realizado leitura exhaustiva dos dados de pesquisa, além do agrupamento e análise dos dados, com posterior comparação entre os diferentes momentos da entrevista. A partir dos dados obtidos, notamos, em um primeiro momento, motivos apenas compreensíveis, como ir à escola para ver os amigos, para ter um futuro melhor, modificam-se em motivos efetivos, ao relatarem ir à escola tanto para ver os amigos quanto para aprender e que compreendem o papel do grêmio na escola. Portanto, notamos que a participação em grêmio estudantil, com as atividades mediadas pelos extensionistas, trouxe a modificação de motivos apenas compreensíveis em motivos efetivos, tanto para a atividade de estudos quanto para a participação política, em que o motivo da atividade e seu fim coincidem. Nesta perspectiva analisa-se que o grêmio estudantil constitui-se como uma entidade importante para o desenvolvimento da atividade de estudos. No entanto, mostra-se necessário a realização de outras pesquisas que avaliem o impacto pedagógico da participação em grêmio estudantil.

Palavras-chave: Grêmio estudantil. Psicologia Histórico Cultural. Motivação.

ABSTRACT

This scientific initiation sought to research if the participation in the student council modifies the motives of the students in the political participation and in the school life. The questions of this research arose from our experience in the extension project “Formação de grêmios estudantis em escolas públicas municipais de Bauru”, whose objectives are education for democracy (PARO, 2000), the formation of political participation and the role of the school in the development of the human psyche (VIGOTSKI, 1995 apud ASBAHR et al, 2014). The project counts on the participation of psychology students responsible for meeting the students monthly or biweekly, in order to mediate the discussions and help them in the achievement of the initial proposals, and the tutors, who are school workers, selected to mediate the student’s council and the psychology students. From this, the student’s council were accompanied during the year and registries were made in field diary with later extended register, including hypothesis of the researcher. There were also three interviews with three students during the year, one in the first semester and two in the second. The students were selected according to the participation and frequency in the meetings. For the data’s analysis, a thorough reading of the research data was performed, as well as the grouping and analysis of the data, with a comparison between the different moments of the interview. Based on the data obtained, we noticed, at first, only understandable motives, like going to school to see friends, to have a better future, and after, it changes to effective motives, when reporting that they go to the school to see their friends and to learn. Also the comprehension of the student’s council in the school. Therefore, we noticed that the participation in the student’s council, with activities mediated by the psychology students, brought the modification of only understandable motives in effective motives, for the study’s activity and the political participation, in which the motive of the activity and its end coincide. The student’s council sums up as an important group for the development of the study activity, because the students can create a relation that makes sense with the school. However, it is necessary to make other researches that evaluates the pedagogical impact of participation in a student’s council.

Keywords: Student’s council. Historical Cultural Psychology. Motivation.

Introdução

As questões de pesquisa deste projeto surgem de nossa experiência no projeto de extensão “Formação de grêmios estudantis em escolas públicas municipais de Bauru”¹, cujo objetivo é contribuir para a efetiva organização dos alunos das escolas de ensino fundamental por meio da implementação de grêmios estudantis, tendo em vista a construção de uma gestão escolar democrática e participativa.

O Projeto de Extensão Grêmios Estudantis iniciou-se como uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Bauru e o departamento de Psicologia da UNESP², o projeto trabalha com as escolas municipais de Bauru com a criação de grêmios e tem como objetivos a educação para a democracia, a formação da participação política e o papel da escola no desenvolvimento do psiquismo humano (VIGOTSKI, 1995 *apud* ASBAHR et al, 2014).

O projeto conta com a participação dos estudantes de psicologia da UNESP, com a professora Flávia da Silva Ferreira Asbahr, coordenadora do projeto e com os tutores das escolas, professores ou funcionários escolhidos para auxiliar no trabalho com o grêmio e intercâmbio com os estudantes de psicologia.

O trabalho dos estudantes de psicologia é realizar encontros mensais ou quinzenais com os estudantes participantes do grêmio, tendo em vista mediar as ações do grêmio durante o ano letivo, apresentando conceitos que embasem a prática do grêmio, como democracia e escola democrática, além de auxiliá-los na consecução das propostas apresentadas pela chapa durante a campanha eleitoral.

Esta experiência com os estudantes das escolas públicas municipais nos traz vários questionamentos. Entre eles quais são os impactos da participação nos grêmios em sua vida escolar. Neste sentido, o presente trabalho tem como **objetivo** investigar se a participação nos Grêmios Estudantis cria novas necessidades nos estudantes e, conseqüentemente, a formação de novos motivos para a participação na vida escolar e política, bem como motivos eficazes para a atividade de estudo. Nosso referencial teórico é a Psicologia Histórico-Cultural, que tem como principais representantes Vigotski, Luria e Leontiev.

Justifica-se a produção dessa pesquisa pela necessidade de se avaliar os impactos que o projeto tem nos estudantes que participam do grêmio. Além disso, de acordo com Marino

1 O referido projeto faz parte das ações do Núcleo de Ensino (PROGRAD-UNESP) e é coordenado pela professora Dra. Flávia da Silva Ferreira Asbahr, orientadora desta iniciação científica. A estudante Marjorie Schmidt Davanzo, autora do relatório de iniciação científica, participa do projeto como extensionista voluntária desde 2015.

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

(2003), é fundamental fazer avaliações no decorrer de projetos sociais para se avaliar se o caminho tomado está adequado aos objetivos do trabalho, se estão ocorrendo avanços, além de, caso encontrado estagnações no projeto, modificar a forma de atuar em vista os objetivos propostos.

A partir do exposto acima, foi investigado o desenvolvimento do psiquismo humano, tendo como foco central o processo funcional afetivo, ou seja, as emoções e os sentimentos, na medida em que estes são condições para a formação de motivos na criança.

Por fim, temos como questões fundamentais dessa pesquisa: A participação no Grêmio Estudantil modifica a concepção do estudante a respeito da escola? O que esse estudante pensava ser importante fazer na escola antes e após o projeto? Quais foram os motivos para os estudantes participarem do Grêmio e quais são os motivos após a finalização das atividades executadas pelo grêmio durante seu mandato? Com o estudo tentaremos responder a essas questões e outras que se mostrarem pertinentes.

Fundamentos teóricos

Apresentaremos brevemente a fundamentação teórica que embasou a realização dessa pesquisa.

O desenvolvimento do psiquismo compreende as objetivações humanas, a apropriação dessas objetivações, a atividade pela qual essa apropriação ocorrerá, sendo que a atividade é a categoria central para esse desenvolvimento e tem como traço fundamental a mediação por instrumentos, estes que se interpõem entre o sujeito e o objeto de sua atividade (FACCI, 2006). De acordo com Leontiev (1978):

Designamos pelo termo de atividade os processos que são psicologicamente determinados pelo fato de aquilo para que tendem no seu conjunto (o seu objeto) coincidir sempre com o elemento objetivo que incita o paciente a uma dada atividade, isto é, com o motivo (p. 315).

Em cada etapa da vida temos determinadas atividades principais, elas são o “modo/meio pelo qual o indivíduo se relaciona com a realidade, tendo em vista produzir e reproduzir as condições necessárias à sua sobrevivência física e psíquica” (ARCE & MARTINS, 2007). Nesta pesquisa serão enfocados a atividade de estudo e a atividade de comunicação íntima pessoal, que são as atividades principais da faixa etária dessa pesquisa³ (fundamental I e II).

³ Apesar da existência dos estágios de desenvolvimento, definidos aproximadamente por uma sequência de tempo, estes são maleáveis, depende majoritariamente das condições histórica e social do indivíduo. Um maior detalhamento acerca da periodização do desenvolvimento humano de acordo com a psicologia histórico-cultural pode ser visto em

A atividade de estudo tem como período pré-estabelecido dos seis aos dez anos, que é o momento em que a criança entra na escola (fundamental I), nesse período, ocorre uma mudança no lugar social da criança, ela passa a realizar uma atividade séria e valorizada socialmente, além de possuir novas obrigações e deveres, além de passar grande parte do seu dia na escola (ASBAHR, 2016). Segundo Asbahr (2011), o conteúdo da atividade de estudo é o conhecimento teórico e sua finalidade é promover a formação do pensamento conceitual.

A atividade de comunicação íntima pessoal está demarcada no período dos dez aos quinze anos, se trata de uma forma peculiar de reprodução, nas relações entre os pares, das relações existentes entre as pessoas adultas.

Esse período consiste no estabelecimento de relações com os companheiros sobre a base de determinadas normas morais e éticas que mediatizam os seus atos, tem como base da completa confiança e comum vida interna, é o momento em que se formam os pontos de vista gerais sobre a vida, sobre as relações entre as pessoas e sobre o próprio futuro, ou seja, se estrutura o sentido pessoal da vida. No entanto, “o adolescente continua tendo como atividade fundamental o estudo”, que se configura como uma exigência dos adultos (ELKONIN, 1987).

A atividade é estruturada a partir de ações e operações. As ações são processos subordinados ao motivo da atividade e condicionados por finalidades específicas, enquanto as operações são procedimentos requeridos à realização das ações e condicionados pela realidade objetiva em que as ações ocorrem.

Nesse sentido, é preciso diferenciar as ações realizadas pela criança na escola da atividade de estudo, que de acordo com Asbahr (2016) as “ações [leitura de livros, cópias] podem compor a atividade de estudo se seus fins forem condizentes com os motivos dessa atividade no intuito da formação do pensamento teórico, [...] mas podem ser meras operações” (p. 171).

O motivo designa aquilo em que a necessidade se concretiza de objetivo e para as quais a atividade se orienta, o objeto. Porém, é necessário que o objeto afete o sujeito, então as emoções constituem parte fundamental da atividade, no sentido de avaliação dos motivos da atividade em face de seus resultados (Leontiev, 1978). Ao realizar uma atividade motivada, há o surgimento de sentido pessoal, que é aquilo que articula o meio e fim das ações realizadas.

No entanto, se apresentam dois tipos de motivos, demonstrados por Leontiev (idem), o primeiro deles são os motivos “que agem realmente”⁴, ou seja, geradores de sentido. Estes motivos impulsionam a atividade e lhe conferem sentido pessoal, ou seja, existe aqui uma

Facci (2006).

⁴ Também designados motivos efetivos.

unidade entre motivos e fins da atividade em que a pessoa está inserida. O segundo tipo são os “motivos apenas compreensíveis”, ou seja, motivos-estímulos, em que essa unidade não aparece, são apenas fatores impulsores para a realização da atividade e, portanto, não geram sentido.

Para que a atividade se efetive de maneira adequada é preciso a formação de necessidades nos estudantes, no entanto, a necessidade por si só não determina a orientação concreta de uma atividade, ela encontra sua determinação no objeto, e esse objeto torna-se motivo da atividade.

Por exemplo, preciso tirar uma nota boa na prova para meus pais não brigarem comigo, que seria um motivo apenas compreensível; entretanto, com o decorrer da atividade esses motivos podem vir a transformar-se em motivos eficazes, ou seja, preciso estudar para tirar uma boa nota, para aprender; assim, a atividade continua sendo a mesma (estudar), no entanto o motivo para a realização dessa atividade modifica-se.

Portanto, o motivo se configura como unidade entre a necessidade e o objeto que lhe satisfaz, e que, de acordo com Martins (2013), adquire função estimuladora e orientadora da atividade.

As questões de pesquisa se relacionam ao referencial teórico exposto acima, buscando avaliar o que os estudantes achavam importante antes e após o projeto mediado pelos extensionistas e quais eram os seus motivos iniciais e finais, que nos leva a passagem de motivos apenas compreensíveis em motivos efetivos em relação a participação na vida escolar e política.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

O presente trabalho buscou avaliar quais mudanças o projeto de extensão Grêmios Estudantis produz em relação a formação de motivos nos estudantes participantes do projeto, por meio das atividades que este oferece.

2.2. Objetivo específico

Pesquisar como esses estudantes entendem e significam a escola e o Grêmios antes e após a participação no projeto, incluindo a relação aluno-aluno, aluno-professor e aluno-coordenação, o papel do grêmios nas escolas e a importância deste.

3. Metodologia (máximo 1 página)

Durante o ano, foram acompanhados os estudantes eleitos como grêmios em uma escola

do município de Bauru sendo realizado registro de campo. Além desse acompanhamento, foram selecionados três estudantes do sexo feminino, Giovana e Amanda do 8º ano e Maria do 6º ano⁵, com as quais foram realizadas três entrevistas, uma no primeiro semestre e duas no segundo semestre. As estudantes foram escolhidas de acordo com a sua frequência e participação nas atividades do projeto.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade e à Plataforma Brasil. Também foi enviado aos pais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e entregue aos estudantes o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Para o tratamento dos dados, foi realizada a leitura exaustiva das informações de pesquisa, os dados foram agrupados e analisados para responder as questões de pesquisa, sendo realizada uma comparação entre os três momentos da entrevista, ou seja, quais eram as motivações dos estudantes no início do projeto e no final. Além disso, foram analisados os dados obtidos nos encontros do grêmio, analisando em todas as reuniões se estes motivos se modificam.

4. Resultados e discussão

Apresentaremos a descrição dos dados obtidos e, juntamente, a análise desses dados.

No primeiro encontro com o grêmio, antes do seu início, Giovana, Amanda e Maria estavam sentadas no banco do pátio aguardando o início da reunião, nesse momento perguntamos a elas por quais motivos elas escolheram fazer parte do grêmio. Giovana e Maria informaram que foram chamadas por Amanda para participar, e Amanda informou que a ideia de participar veio de uma competição que ela e alguns amigos fizeram, em que ambos criaram chapas do grêmio para ver quem venceria.

Nessa conversa inicial, já podemos notar que o motivo para participar do grêmio é apenas compreensível, no sentido de que o motivo para participar é a competição e o chamado das amigas, que não coincidem com a finalidade da atividade, ou seja, representar os estudantes da escola. Também não há uma compreensão do papel do grêmio na escola, o que nos leva a hipótese de que o grêmio ainda não faz parte, de fato, da cultura escolar.

Logo após esse momento, iniciaram-se os encontros dos extensionistas com o grêmio e foi constatado que a tutora já havia conversado com os estudantes a respeito do papel do grêmio, pois nas falas, estes sinalizavam a conversa que tiveram com ela. Perguntamos então qual era o papel do grêmio e porque eles decidiram participar, todas as respostas foram em relação a melhorar a escola e alguns sinalizaram que queriam fazer parte dessa mudança.

⁵ Os nomes apresentados são fictícios.

Nota-se nesse momento a influência do grupo e da tutora em que, durante o encontro, nada foi citado sobre a competição ou que elas entraram porque a outra amiga chamou, mas sim para melhorar a escola. Verifica-se, também, que não necessariamente as estudantes compreendiam o conceito de grêmio, mas conseguiam repetir o que era apresentado a elas.

No segundo encontro, foram retomadas as perguntas feitas no primeiro encontro, pois havia mais estudantes presentes, os estudantes do fundamental II retomaram o mesmo discurso do primeiro encontro, que era para melhorar a escola, dar voz aos estudantes e que a função do grêmio era melhorar a escola e parar com o vandalismo.

Já os estudantes do fundamental I não sabiam porque entraram no grêmio e que, na verdade, eles nem sabiam que iriam fazer parte. Foi identificado que o processo de eleição do grêmio do fundamental I não foi feito como o do fundamental II, pela eleição da escola. Parece que eles foram votados individualmente nas salas, selecionando, a partir disso, os estudantes que participariam do grêmio da respectiva sala. Esse processo é problemático, pois os próprios estudantes poderiam não ter interesse em participar, tira a autonomia deles para escolher sua própria chapa e dificulta a compreensão do grêmio como uma instância democrática.

Nesse dia, realizamos a primeira entrevista com Giovana, Amanda e Maria. Giovana comentou que o motivo inicial para participar do grêmio foi por conta da competição citada anteriormente, mas que depois de conversar com a tutora, era para melhorar a escola e dar voz aos estudantes, sendo esta também a função do grêmio.

Ao perguntar sobre a importância da escola, Giovana diz:

“Eu acho importante, mas eu acho exagerado. [...] Na sala a gente fica muito tempo sentado e tipo, a gente fica das 7 às 12 horas, quase 12:30, e isso cansa, aí da 11:30 e a gente não aguenta ficar sentado mais e a gente vai e começa a bagunçar, começa a fazer outras coisas e às vezes não é culpa nossa, às vezes é culpa mesmo desse tempo que a gente passa sentado, é chato”.

Ela também cita a importância de se ter um diálogo com professores e coordenação:

“A coordenação ela age só [...], ela quer mandar, falando assim ‘vocês vão vir [de uniforme] e pronto, se não toma suspensão’, aí a gente não vai vir mesmo, aí se a gente conseguir fazer uma troca, você vem um dia sem uniforme e você vai vir um dia com essa coisa de negociação”.

E cita que o grêmio é importante para fazer essa ligação entre os alunos e a coordenação, porque o grêmio vai conversar de um jeito mais adequado com a coordenação, enquanto os outros estudantes podem ir falar “*de forma mais agressiva...vão querer as coisas do jeito deles*”.

Sobre os professores, ela cita que se o professor chegar gritando em sala de aula, sem eles terem feito algo, atrapalha, porque se ele não consegue manter uma conversa com os estudantes, esses não vão respeitá-lo também e vão bagunçar durante a aula.

Podemos ver que a Giovana já tem uma compreensão maior do papel do grêmio, no momento que ela cita a respeito da comunicação assertiva com a coordenação. Em suas falas, também podemos notar a importância de uma comunicação efetiva entre os membros da escola, professores e alunos, coordenação e alunos, em relação aos acordos. Além disso, se fosse demonstrado pela coordenação o porquê não pode ir sem uniforme, talvez houvesse uma aceitação e compreensão maior por parte dos estudantes.

Amanda, ao ser questionada sobre o motivo para participar do grêmio, diz inicialmente que era para melhorar a escola, mas depois complementa “*eu gostaria de ter tipo um nome, uma coisa a zelar [...], ser uma peça importante na escola, no desenvolvimento da escola*”. Sobre a função do grêmio, seria o melhorar a escola e ouvir o que os alunos tem a dizer.

Assim como Giovana, ela cita a importância do grêmio como ligação entre os estudantes e a coordenação, citando que “*os alunos não têm força igual o grêmio, o grêmio já é tipo uma peça para ouvir os alunos e levar até a diretoria, acho que os alunos não teriam essa vontade, essa responsabilidade*” (nessa fala, ela se refere aos estudantes da escola no geral). Sobre a escola, cita ser importante, que ela vem à escola para ter um futuro e para ver os amigos.

Sobre o motivo de participação no grêmio e a participação na escola, notamos que são apenas compreensíveis, ou seja, “*não encontram correspondência com as ações a que é obrigado ou orientado a executar, o que torna as ações esvaziadas de sentido*” (Asbahr, 2011). Primeiramente, temos que a finalidade da educação escolar, na psicologia histórico-cultural, é a transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados e, de acordo com Martins (2013):

A educação escolar desponta como um processo ao qual compete oportunizar a apropriação do conhecimento historicamente sistematizado – o enriquecimento do universo de significações -, tendo em vista a elevação para além das significações mais imediatas e aparentes disponibilizadas pelas dimensões meramente empíricas dos fenômenos (p. 272).

Também se pauta, majoritariamente no reconhecimento social dos pares, “*ser uma peça importante na escola*”, também ligado a atividade principal identificada nessas estudantes, a atividade de comunicação íntima pessoal, sendo possível notar o que Elkonin (1969 *apud*

LAZARETTI, 2008) nos apresenta sobre essa atividade: “[...] a necessidade de encontrar em sua atividade cotidiana um sentido social importante e de planejar-se grandes tarefas” (p.219).

Maria cita que queria participar do grêmio porque queria *“ser alguma coisa da escola”* e também porque nunca participou de nenhuma atividade diferente na escola e em lugar nenhum. Sobre a função do grêmio, ela diz: *“melhorar muito a escola, parar de fazer algumas coisas erradas, fazer só coisas certas, melhorar muito a escola, mudar um pouco a atitude dos alunos, essas coisas”*.

Sobre vir a escola, ela cita também que é *“para ter um futuro melhor”* e para *“não ficar lavando louça na casa”* e cita que a escola e as atitudes são o que pode levar uma pessoa a ter um futuro.

Nos deparamos, nesse momento, com questões semelhantes à de Amanda, já analisadas como motivos apenas compreensíveis à atividade, porém Maria traz uma nova questão, o parar de fazer coisas erradas na escola, que também não se configura como a finalidade do grêmio.

A segunda entrevista, realizada no início do segundo semestre, foi realizada apenas com Amanda e Maria, pois Giovana mudou de escola. Novamente temos a reafirmação, por ambas, sobre ter uma posição importante na escola em relação a participação do grêmio e sobre o vir à escola por conta dos amigos, porém houve uma mudança na resposta em relação a função do grêmio, em que um novo conceito surgiu, o *“representar os alunos”*, que se configura como função do grêmio de fato.

Maria diz: *“mesmo que não precisasse vir a escola eu viria, porque aqui a gente vê nossos amigos, nossos namorados”*. Apesar de se tratar de um motivo apenas compreensível, ele pode ser utilizado para efetivar o ensino em sala de aula, propondo atividades didáticas em que o estudante precise trabalhar em grupo, por exemplo.

Nesse momento, o grêmio já havia realizado algumas propostas, como o dia cultural, a pintura da quadra, as olimpíadas do fundamental I, a festa à fantasia do fundamental II e estavam encaminhando as outras propostas, como o campeonato de futebol, as olimpíadas do fundamental II e uma palestra sobre sexualidade. Então, temos como hipótese que as atividades realizadas e a mediação dos extensionistas e da tutora, levaram a uma mudança qualitativa na apreensão do papel do grêmio. Sendo que a *“atividade condiciona a formação da consciência e esta, por sua vez, a regula”* (Martins, 2013, p. 29), ou seja, é por meio da atividade mediada que ocorre a apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados.

Ocorreu uma mudança das respostas entre a primeira e a segunda entrevista, em relação ao ir à escola. Como hipótese para isso, temos que em um primeiro momento havia pouco

vínculo entre a pesquisadora e as entrevistadas, o que pode ter levado a respostas socialmente aceitas, e na segunda entrevista, já há uma relação afetiva estabelecida, o que pode ter permitido uma liberdade maior para responder algumas questões.

A terceira entrevista, realizada no final do ano, foi feita apenas com Maria, pois Amanda não pode estar presente nesse dia. Ao grêmio foi atribuído o papel de representar a escola e os alunos, tendo como finalidade a melhoria da escola, “*para ficar um pouco melhor do que antes*”. Sobre o motivo de participação, ela cita que quis participar para ficar com os amigos, mas que começou a gostar do espaço e que gostaria de participar novamente no próximo ano.

Em relação ao significado da escola, ela cita que “*onde a gente encontra nossos amigos e aprende cada dia mais*”, então foi perguntado por que é importante aprender, e ela cita:

“Porque se a gente não aprender, vai, lá na frente a gente vai ver que a escola é boa para a gente, se a gente não vir na escola a gente não vai falar direito, ler, nem fazer uma conta normal de matemática, [...] não vou saber o preço e quanto de dinheiro que eu vou ter na minha mão, não vou saber contar o dinheiro e a pessoa pode dar troco errado”.

Podemos notar uma requalificação dos motivos apenas compreensíveis em motivos efetivos em relação a participação do grêmio e na vida escolar, em que, em um primeiro momento, era para estar com os amigos, para ser alguém na escola e ao final, a partir das atividades realizadas, representar os estudantes e que gostaria de fazer parte novamente, adquirindo sentido pessoal à estudante participar desse espaço.

5. Conclusão

Esta pesquisa teve como objetivo investigar se os motivos em relação a participação escolar e política se modificavam através da participação efetiva em um Grêmio Estudantil. Então, por meio da investigação empírica e de investigação bibliográfica, buscamos identificar se ocorria essa mudança através da atividade realizada.

A partir dos dados obtidos, organizamos em uma tabela as respostas das estudantes nas três entrevistas, as respostas semelhantes foram agrupadas em uma única frase.

Tabela comparativa dos três momentos de entrevista com os estudantes

	1ª Entrevista	2ª Entrevista	3ª Entrevista
Motivo para participar do grêmio	Melhorar a escola. Competição. Ter um nome.	Ter um nome.	Ambiente do grêmio agradável.

	Ser uma peça importante na escola.		Representar os alunos. Gostaria de participar novamente.
Motivo para ir à escola	Ter um futuro melhor. Não ter que fazer atividades domésticas. Para ver os amigos. Obrigada a ir.	Não ficar em casa. Ver amigos e namorados.	Encontrar os amigos. Aprender cada dia mais.
Papel do grêmio	Melhorar a escola. Parar de fazer coisas erradas. Negociar com a diretoria.	Representar os alunos.	Representar a escola e os alunos. Melhorar a escola.

A partir da tabela é possível notar uma mudança nos motivos de participação, tanto na escola, quanto no grêmio estudantil. Em um primeiro momento, vemos que aparece com muita frequência frases com o sentido de ser alguém importante na escola, deixar de fazer coisas erradas, enquanto que ao final, há uma prevalência do aspecto político da participação, a representação dos estudantes, além do conceito de grêmio, que no início aparece que o objetivo deste é melhorar a escola, e ao final modifica-se para a representação dos alunos e da escola.

Em relação à escola, é possível visualizar uma mudança no discurso, em um primeiro momento temos o estudar para ter um futuro e, ao final, vemos o ir à escola para aprender. No entanto, os amigos não perdem o lugar de importância, novamente nos remetendo à atividade principal de comunicação íntima pessoal.

Por fim, os resultados indicam que participar do grêmio estudantil promoveu o desenvolvimento desses estudantes, por conta da atividade em que estavam inseridos que, de acordo com Martins (2013), “a atividade condiciona a formação da consciência esta, por sua vez, a regula” (p. 29), ou seja, é por meio da atividade mediada que ocorre a apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados.

O grêmio, de acordo com os dados coletados, aparenta ser uma entidade importante para o desenvolvimento da atividade de estudos, pois estabelece, aos estudantes uma relação que faz sentido com a escola. Mostra-se necessário a realização de outras pesquisas que abarquem os impactos pedagógicos que a participação em um grêmio estudantil pode trazer aos estudantes.

Referências Bibliográficas

ARCE, A. & MARTINS, L. O desenvolvimento infantil e sua periodização. In: *Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar*. Alinca, Campinas, 2007.

ASBAHR, F. Idade escolar e atividade de estudo: educação, ensino e apropriação. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A.; FACCI, M. G. (Org.) *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

ASBAHR, F.S.F.; BULHÕES, L.F.; SANTOS, R. R.; NETTO, A. Z.; ASSIS, S. M. P. Grêmios Estudantis e a Psicologia Histórico-Cultural: O exercício da democracia e seu papel no desenvolvimento psíquico. In: Antônio Euzébio Filho. (Org.). *Psicologia para além do consultório: experiências de psicólogos em contextos não tradicionais*. 1ed. Curitiba: Juruá, 2017, v. 1, p. 93-110.

ASBAHR, F. “*Por que aprender isso, professora?*” *Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural*. Tese (doutorado) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

ELKONIN, D. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico e la infancia. In: DAVYDOV, V.; SHUARE, M. *La psicología evolutiva y pedagogia em la URSS: antologia*. Moscú: Editorial Progreso, 1987, p. 104-124.

FACCI, M. G. D. Os estágios de desenvolvimento psicológico segundo a psicologia sócio histórica. In: ARCE, A. e DUARTE, N. *Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin*. São Paulo: Xamã, 2006.

LAZARETTI, L. Atividade de comunicação íntima pessoal e atividade profissional de estudo. In: *Danill Borisovich Elkonin: um estudo das ideias de um ilustre (des)conhecido no Brasil*. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho UNESP/Assis. Dissertação de mestrado, 2008.

LEONTIEV, A. N. *Desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa, Livros Horizonte, 1978.

MARINO, E. Manual de avaliação de projetos sociais. 2 ed. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2003.

MARTINS, L. M. O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.